Conab

BALANÇO social 2013

ISSN 2318-5430

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Rubens Rodrigues dos Santos

Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai
João Marcelo Intini

Diretor de Gestão de Pessoas – Digep
Rogério Luiz Zeraik Abdalla

Diretor de Operações e Abastecimento – Dirab

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi
Lineu Olímpio de Souza

Conab

BALANÇO social 2013

Companhia Nacional de Abastecimento
Superintendência de Estratégia e Organização - SUORG
Gerência de Planejamento Estratégico - GEPLE

ISSN 2318-3241
Balanço Social, Brasília, ano 14, p. 1-54, 2014

Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2318-5430

Coordenação e elaboração:
Superintendência de Estratégia e Organização - Suorg
Gerência de Planejamento Estratégico – Geple

Editoração:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac
Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Diagramação: Núbia de Souza Guerra Ferreira de Castro

Fotos: Arquivo Defesa Civil, Arquivo MAPA, Clauduardo Abade, Diracy Lacerda, Maurício Pinheiro, Vilson Gauche
Colaboração: trechos do cordel "Fala, Conab!", de Eliane Cardoso - Superintendência Regional do Ceará
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

338.43(05)
C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.
Balanço Social / Companhia Nacional de Abastecimento. – ano 1 (1999/2000-).– Brasília : Conab, 2000-

Anual
Disponível também em: http://www.conab.gov.br
ISSN: 2318-5430

1. Conab. 2. Política Social. 3. Desenvolvimento Social. I. Título.

Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento
Gerência de Planejamento Estratégico/ Superintendência de Estratégia e Organização – Geple/Suorg
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6356
http://www.conab.gov.br / geple@conab.gov.br

Sumário

Mensagem do Presidente 07

A Conab 12

Atuação da Conab nas políticas públicas 15

Políticas públicas destinadas ao produtor rural 16

De natureza econômica 17

De natureza social 22

De natureza socioambiental 25

Políticas públicas destinadas ao consumidor 28

Políticas públicas destinadas a grupos especiais 31

Disseminação de informação e conhecimento 36

Visitas internacionais e cooperação técnica 45

Conab Sustentável 47

Balanço Social - IBASE 51

Mensagem do Presidente

Esta publicação apresenta um resumo das atividades e do desempenho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) durante o exercício de 2013, no cumprimento de sua missão de formular e executar políticas voltadas à regularização do abastecimento de alimentos e insumos agrícolas e empregar mecanismos para garantir a sustentação de renda aos pequenos agricultores e bons preços aos consumidores.

A Conab assegura a renda do produtor rural por meio de instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), além de atuar com propósitos sociais, atendendo aos públicos inscritos em programas governamentais.

Em 2013, a aquisição de milho por AGF (Aquisição do Governo Federal) se fez necessária em decorrência dos preços baixos de mercado e do aumento da área destinada ao produto, relacionada a uma redução significativa da safra norte-americana devido à estiagem de 2012. Também foi necessária a recomposição dos estoques públicos, com o objetivo de abastecer os estados da região da Sudene. A Conab comercializou mais de 600 mil toneladas de produtos por meio deste instrumento.

Para garantir a renda dos produtores de milho, especialmente no Estado do Mato Grosso, foram utilizados Contratos Públicos de Opção de Venda, além do abastecimento via subsídio de preços para criadores, cooperativas e agroindústrias de ração, com a comercialização de mais de 1.300 toneladas do produto.

O Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), em face da conjuntura estabelecida no mercado, também incluiu a laranja e a uva, que junto com o milho movimentaram mais de 450 milhões de reais.

Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que acumulou até 2013 cerca de 3 bilhões de reais em investimentos, beneficiou milhares de agricultores com a Compra Direta da Agricultura Familiar, adquirindo 16 mil toneladas de produtos por meio da CPR Estoque e 99 mil toneladas com aquisições da Compra com Doação Simultânea.

As aquisições do PAA movimentaram recursos da ordem de 224 milhões de reais, envolvendo a comercialização de mais de 120 mil toneladas de diversos produtos. Dentre estes, os hortigranjeiros e as frutas foram os mais adquiridos, representando 54% do valor total negociado. Dos participantes do PAA, 49% estão enquadrados no Plano Brasil Sem Miséria do governo federal e possuem renda mensal inferior a R$ 70 reais.

Na Subvenção Direta ao Extrativista, a Conab atuou voltada aos produtos da sociobiodiversidade, com destaque para o babaçu e a fibra de piaçava, nos estados do Maranhão e da Bahia, onde mais de 12 mil extrativistas já têm acesso ao programa.

Quanto à Venda em Leilão Público, foram negociadas mais de 700 mil toneladas de arroz, feijão, quirela, sisal e trigo. Na Venda em Balcão Especial, houve um incremento importante, que viabilizou a comercialização de 719 mil toneladas de insumos necessários às atividades produtivas de 207 mil compradores de pequeno porte, em 23 estados da federação. Foram abertos 72 pólos de venda na região da Sudene e adquiridas mais de 300 mil toneladas de grãos.

As ações internacionais envolveram a doação emergencial de 26 mil toneladas de arroz e feijão aos governos da Argélia, Bangladesh, Bolívia, Burundi, Congo, El Salvador, Equador, Etiópia, Guatemala, Honduras, Madagascar, Nicarágua, São Tomé e Príncipe, Somália, Uganda e Zimbábue. A Conab também recebeu inúmeras delegações estrangeiras, com o objetivo de estabelecer transferência de conhecimento por meio de Acordos Técnicos. Além dos países visitantes, missões da FAO e do Programa Mundial de Alimentos da ONU (PMA) também buscaram parcerias com a Companhia.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Em sua atuação direta pela segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis, a Conab distribuiu, por meio de ações combinadas de compra com doação simultânea, 16 mil toneladas de alimentos oriundos da agricultura familiar para mais de 400 instituições, em 24 estados.

Na disseminação de informação e conhecimento, a Companhia atuou de forma marcante, subsidiando organizações nacionais e internacionais com seus dados. Acompanhou e atualizou informações gerenciais de mercado de máquinas, implementos e insumos agrícolas, realizando levantamentos de novos custos da PGPM. Foram atualizados custos de produção para o algodão, arroz, girassol, milho, soja, sorgo, café arábica, casulo de seda, feijão, mandioca e trigo.

O mapeamento das principais culturas agrícolas tem fortalecido a capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes. A Conab tem atuado com pesquisas de campo e tecnologias de georreferenciamento, possibilitando o acompanhamento da dinâmica de uso e ocupação do solo e a monitoração da vegetação em desenvolvimento.

Com os levantamentos de safras de grãos, café, cana-de-açúcar e laranja, a Companhia subsidia o governo, os agentes econômicos e consumidores na tomada de decisões concernentes ao quadro de oferta e demanda nacional para os produtos avaliados. Nas pesquisas, são apuradas informações relativas à área plantada, produção estimada, produtividade média e evolução das culturas – do preparo do solo até a colheita –, além do pacote tecnológico empregado, influência climática e outros aspectos envolvidos.

No âmbito dos mercados hortigranjeiros, técnicos do Prohort participaram de eventos do setor, ministrando palestras e realizando visitas técnicas às Ceasas, com vistas a apoiar a estruturação física e operacional de 58 mercados atacadistas já integrados ao programa.

Destacaram-se, ainda, as ações da Companhia voltadas à sustentabilidade,

envolvendo ações relativas à doação de resíduos, conscientização do seu corpo funcional quanto às práticas ambientalmente corretas, reaproveitamento de matéria orgânica, utilização de briquete de casca de arroz como fonte de energia em suas fornalhas de secagem de grãos e diversas outras práticas.

Os resultados demonstram que a Conab está cumprindo seus compromissos institucionais e de responsabilidade social e ambiental, proporcionando condições de modernização aos agricultores brasileiros, valorizando o esforço do governo, o trabalho dos parceiros e a dedicação do seu corpo funcional.

Deste modo, temos o prazer de apresentar o Balanço Social 2013 da Companhia Nacional de Abastecimento, com as principais conquistas do período.

Boa leitura!

Rubens Rodrigues dos Santos
Presidente

“Peço a vocês agora

Um momento de atenção

Prá contar a minha história

E mostrar minha missão

O começo está na terra

De onde nasceu Adão.”

A Conab

A missão da Conab é:

"Contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento."

Entre o seu principal público estão os produtores rurais, os responsáveis pelo escoamento de safra, responsáveis por armazéns, pequenos varejistas, consumidores de alimentos, comunidades em situação de insegurança alimentar e nutricional no Brasil e no exterior.

Sua atuação antecede a decisão de plantar e se estende até depois da comercialização agrícola, realizando levantamentos sistemáticos para prever safras, acompanhando o comportamento da produção e dos preços, formulando estudos balizadores da política agrícola nacional e colocando em prática boa parte das políticas traçadas para o setor.

O principal negócio da Conab é cuidar do abastecimento público de alimentos e matérias-primas agrícolas, em cooperação com outros órgãos. A Conab é responsável pela operacionalização dos principais instrumentos de intervenção oficial no comércio de alimentos e matérias-primas agrícolas e dispõe de um grande acervo de informação sobre a dimensão da safra e dos estoques, assim como sobre o funcionamento dos mercados. Tem a incumbência de acompanhar e monitorar continuamente a situação do abastecimento público e propor e/ou executar as políticas públicas relativas ao setor.

A Conab é o braço executivo das Políticas de Abastecimento do Governo Federal.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

O ponto mais importante na formulação das políticas públicas que se destinam a proteger o produtor rural está em oferecer todas as condições necessárias para animá-los a plantar o necessário para conseguir colheitas abundantes. A colheita de safras volumosas reduz as preocupações com o abastecimento público, pois assegura o atendimento ao consumidor e afasta a possibilidade de eventual escassez de alimentos.

Essas condições básicas que estimulam os agricultores a plantarem uma grande safra estão, principalmente, na oferta adequada de crédito para investimento e custeio, na disponibilidade de assistência técnica e na expectativa de que o comércio de sua produção será remunerador. Tal zelo com os agricultores constitui parte importante das atividades da Conab.

“Prá definir a política pública

No abastecimento alimentar

A PGPM se executa

E a AGF é prá equilibrar

A renda do produtor

Quando o preço oscilar.”

Atuação da Conab nas Políticas Públicas

A necessidade da existência de um acompanhamento permanente do abastecimento da população brasileira está associada ao fato de que, pelas leis naturais, as colheitas se concentram em alguns poucos meses e o consumo ocorre durante todo o ano. Por esse motivo é preciso que, logo após a colheita, uma parcela seja estocada para garantir a continuidade do abastecimento até a chegada da nova safra. Para alguns produtos, a complementação da oferta doméstica é feita com a importação de produtos com padrões adequados ao gosto do consumidor e das necessidades das indústrias de beneficiamento. As políticas públicas devem dar suporte ao setor privado que cuida da comercialização agrícola e assegurar que os fluxos de comércio sejam suficientes para satisfazer as necessidades dos consumidores no período da safra e da entressafra.

Em face disso, as políticas estão desenhadas para operar tanto no período da safra, quando a existência de muito produto para comercialização traz forte pressão para redução dos preços de comércio, tornando-se importante proteger a renda dos agricultores, quanto no período da entressafra, ocasião em que os estoques estão baixos e se forma forte pressão altista, sendo preciso proteger o orçamento dos consumidores. Nesse sentido, instrumentos oficiais podem ser acionados pela Conab nas duas situações, na busca de assegurar que produtores e consumidores estejam sempre satisfeitos e atendidos.

Um dos princípios da Conab é ter atuação proativa na conciliação dos interesses dos produtores rurais e dos consumidores.

Políticas públicas destinadas ao produtor rural

As políticas oficiais destinadas a sustentar a renda dos produtores e proporcionar a regularidade do abastecimento público podem ser separadas em duas categorias: de um lado estão os instrumentos que privilegiam os aspectos econômicos do problema e, de outro, os instrumentos que têm um cunho mais social. Em ambos os casos, essas políticas atuam junto ao comércio agrícola e tem o propósito de assegurar a todos os produtores um nível de renda compatível com seu esforço produtivo.

Como responsável pela implementação das políticas de sustentação da renda dos produtores, a Conab usualmente aciona dois tipos de instrumentos:

- Com finalidade eminentemente econômica, apoiados pela Política e Garantia de Preços Mínimos, que são colocados à disposição de todos os produtores e que buscam garantir-lhes uma remuneração mínima quando os preços praticados nos mercados estiverem abaixo dos preços oficiais. Em certos casos, para atingir os mesmos objetivos podem ser oferecidos prêmios para os interessados.

- Com finalidade predominantemente social, direcionados a determinado público que se inscreve nos programas governamentais, e que tem como propósito melhorar as condições de comercialização de pequenos agricultores.

De natureza econômica

As intervenções nos mercados dos produtos amparados pela PGPM são motivadas por fatores conjunturais característicos de cada safra. Como os principais produtos alimentares e matérias-primas agrícolas fazem parte da lista daqueles produtos, a necessidade, o momento e a intensidade da ação oficial devem ser estabelecidos a cada safra. Deve ser observado que os preços oficiais oferecidos são fixados, por decreto presidencial, junto com as demais regras de apoio ao produtor rural (como crédito rural), em período que antecede o início do plantio da safra, de forma a auxiliar o mesmo em sua decisão sobre a área e o produto a ser cultivado.

Para balizar estas decisões a Conab faz um acompanhamento sistemático do funcionamento dos mercados, acumulando informações de dimensão das safras no Brasil e nos países concorrentes, do ritmo das colheitas e preparação do produto, do comportamento dos custos de produção, dos níveis de preço de safra e entressafra e, principalmente, da conjuntura dos mercados e as perspectivas de comercialização e abastecimento. Todas essas informações são sistematicamente divulgadas para conhecimento público.

A Conab está atenta e disponível para prever e apresentar soluções para os problemas do abastecimento público de alimentos.

A decisão sobre quais instrumentos disponíveis devem ser utilizados, bem como os complementos de sua ativação – que incluem as classes produtoras beneficiárias, as unidades da federação, as metas, o volume e o fluxo dos recursos disponibilizados e o período – é tomada por várias instâncias e níveis de autoridade do governo federal, que incluem, além da Conab, representantes do MAPA, Ministério da Fazenda e Secretaria do Tesouro Nacional. A implementação física e financeira das operações são de responsabilidade exclusiva da Conab.

No que se refere ao tipo de instrumento a ser usado, devem ser levados em conta os objetivos e as características de cada um deles.

Instrumentos acionados de acordo com as necessidades do abastecimento público

Aquisição do Governo Federal – AGF
Contrato Público de Opção de Venda – CO
Prêmio para Escoamento do Produto – PEP
Prêmio Equalizador pago ao Produtor – PEPRO

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Aquisição do Governo Federal – AGF

Realizada quando o preço de mercado estiver abaixo do preço mínimo estabelecido para a safra vigente

A aquisição de milho através deste instrumento ocorreu em razão dos baixos preços de mercado, decorrentes do aumento da área destinada a este produto, ocasionado pela grande redução da safra norte-americana, que sofreu com estiagem em 2012. Também se fez necessária a recomposição dos estoques nacionais, para o abastecimento do nordeste e outras áreas com risco de desabastecimento, tendo sido esta uma intervenção fundamental para a região da Sudene.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade (ton)	Recurso disponibilizado
2011	Arroz, feijão, milho e trigo	597 mil	339 milhões
2012	Arroz e trigo	296 mil	141 milhões
2013	Café e milho	645 mil	300 milhões

Fonte: Conab

Contrato Público de Opção de Venda – CO

É a modalidade de seguro de preços que dá ao produtor ou sua cooperativa o direito, mas não a obrigação, de vender o produto ao governo, em data futura e com preço previamente fixado.

Este instrumento é interessante na medida em que adia as aquisições para um período fora do pico da colheita e cria a oportunidade de uma ação efetiva de sustentação de preços, pois esta parcela da produção tenderá a ficar fora do comércio regular até o prazo de vencimento e pode, se as circunstâncias assim indicarem, dispensar a formação de estoques públicos.

Em 2013, o governo, no sentido de garantir renda aos produtores de milho, principalmente no Estado do Mato Grosso, utilizou-se de contratos de opção de venda, instrumento com características de seguro de preço. Houve também a necessidade de abastecimento, via subsídio de preço, dos segmentos de criadores, cooperativas e indústrias de ração estabelecidas exclusivamente nas regiões Norte, Nordeste, norte de Minas Gerais e estado do Espírito Santo.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade (ton)	Recurso disponibilizado (R$)
2011	Arroz	982 mil	574 milhões
2012	-	-	-
2013	Milho	1.342 mil	338 milhões

Fonte: Conab

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - PEPRO

É uma subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural ou cooperativa que se disponha a vender o produto pela diferença entre o valor de referência fixado pelo governo e o valor do prêmio arrematado em leilão, servindo para proteger o produtor rural de eventuais quedas de preço.

Para este ano foram incluídas a laranja e a uva na pauta da PGPM, cuja finalidade é manter o equilíbrio do abastecimento em face da conjuntura de mercado. O consumo do suco de laranja no mercado mundial e as altas tecnologias nos pomares de grandes produtores que conseguem maior produção a um custo menor, podendo vender seu produto a preços mais baixos, comprometeram a concorrência com os pequenos produtores. E a demanda por subprodutos da uva, sendo o principal deles o vinho, sofreu redução em decorrência da importação de vinhos da Argentina e Chile a preços mais atrativos, provocando acúmulo de estoques e, consequentemente, baixando o valor do produto no varejo e depreciando o preço recebido pelo produtor. Daí a necessidade e importância da intervenção governamental, via Conab.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade	Recurso disponibilizado
2011	Arroz e trigo	117 mil	9.068 mil toneladas (*)
2012	Trigo e laranja	240 mil toneladas de trigo 34 milhões de caixas de laranja	121 milhões
2013	Milho, uva e laranja	9.068 mil toneladas (*)	451 milhões

Fonte: Conab

** Em 2013, as caixas de laranja foram convertidas em toneladas.*

Destaque para os produtores e cooperativas do estado do Mato Grosso que absorveram 94% do volume negociado de milho, em razão da necessidade de escoamento da safra 2012/13, e da safra 2013 que alcançou novo recorde com o volume de quase 20 milhões de toneladas.

De natureza social

Programa de Aquisição e Alimentos – PAA

Voltado ao pequeno agricultor, a Conab operacionaliza o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, cuja intervenção direciona-se à agricultura familiar no sentido de melhorar as condições de comércio desse público, contudo sem o propósito de regulação de mercado, cuja ação fica por conta da PGPM.

Os investimentos acumulados até 2013 somam cerca de 3 bilhões de reais e as operações aconteceram nas seguintes modalidades: Compra com Doação Simultânea – CDS, Compra Direta da Agricultura Familiar – CDAF e Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar – CPR-Estoque, todas operacionalizadas pela Conab.

- CDAF (Compra Direta da Agricultura Familiar) - aquisição de produtos efetuada diretamente de agricultores familiares ou de associação de agricultores, realizada quando o preço de mercado estiver abaixo do preço de referência. Beneficiou 3 mil agricultores com a aquisição de 7 mil toneladas de diversos produtos.

- CPR Estoque (Cédula do Produtor Rural-Estoques da Agricultura Familiar) - possibilita às organizações da agricultura familiar obterem recursos para a aquisição de produtos da safra vigente e próprios para o consumo humano, com o objetivo de formar estoques e, assim, criar condições para melhor comercializá-los de acordo com os movimentos do mercado. Esta modalidade adquiriu 16 mil toneladas de 4 mil agricultores familiares.

- CDS (Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea) - modalidade na qual a cooperativa ou associação de agricultores familiares vende sua produção ao governo, via Conab, e entrega o alimento diretamente em restaurantes populares, cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, creches, escolas, asilos, abrigos, etc. Em 2013, foram 99 mil toneladas adquiridas de 33 mil agricultores.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

No ano de 2013 as aquisições envolveram recursos da ordem de R$ 224 mi, onde foram adquiridas 123 mil toneladas de produtos diversificados. Desde 2003, mais de 400 tipos de produtos foram comercializados pelo PAA da Conab. Os hortigranjeiros e as frutas foram os produtos mais adquiridos, chegando em 2013 a 54% do valor total. Muitos desses produtos são regionais e sua aquisição acontece no intuito de valorizar e respeitar os hábitos alimentares locais e a vocação agrícola regional. A cada ano novos produtos são adquiridos, como o abacaxi e a banana desidratados, a amêndoa de cacau e o óleo de babaçu, que foram aquisições mais recentes.

Produzidos por agricultores familiares, pescadores artesanais, acampados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, atingidos por barragens e outros segmentos, a maior parte das aquisições desses produtos ocorre na modalidade Compra com Doação Simultânea – CDS, sendo distribuídos às populações em situação de insegurança alimentar.

O Grupo Gestor do PAA por meio da Resolução nº 51, de 24/10/2012, autorizou a Conab a executar, em 2013, uma operação especial nos moldes de CDAF, para aquisição de pescado *in natura*, oriundo da pesca artesanal. Esta ação proporcionou aos ribeirinhos uma porta de comercialização com valor preestabelecido e sustentação de preço na época permitida para a pesca.

Além do aumento da participação feminina no programa, houve também um incremento na renda acessada pelas mulheres. Em 2012 a renda média obtida por elas foi de R$4.211,55 ao passo que em 2013 foi de R$5.328,58, um incremento de aproximadamente 27%.

Em 2013, do total de beneficiários fornecedores participantes do PAA, 49% estão enquadrados no Plano Brasil Sem Miséria – PBSM, criado em junho de 2011, com o objetivo de atingir as 16 milhões de pessoas que ainda vivem em pobreza extrema, ou seja, que possuem renda mensal inferior a R$ 70,00. Nessa linha, o PAA vem priorizando os atendimentos das famílias agricultoras enquadradas no Pronaf nos grupos A, A/C e B, que são as de menores rendas. Comprova-se assim a importância do PAA para esses grupos, contribuindo para uma maior geração de renda e consequentemente, qualidade de vida.

Por meio das organizações fornecedoras, o PAA atendeu 3.742 unidades recebedoras, com 7.981.161 atendimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar, garantindo o direito ao consumo saudável dos alimentos oriundos da agricultura familiar. Do total de atendimentos, 70% dos beneficiários consumidores são das regiões nordeste e sudeste. Em consonância com a garantia do direito à alimentação está o trabalho dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (Conseas), que de forma gradativa percorre os espaços para o fortalecimento do Programa e, como consequência, observa se esse direito está sendo garantido nas famílias e nas comunidades.

Desde sua implantação, o PAA operacionalizado pela Conab vem beneficiando inúmeros municípios com a geração de renda para os produtores familiares, o aumento da produção agrícola e a melhoria na alimentação das pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. O Programa já esteve presente em 2.658 municípios, isso devido à sua enorme capilaridade, ao empenho na divulgação do Programa e ao aumento na confiança depositada na Conab pelas Organizações Fornecedoras.

Em parceria com a Prefeitura de Montes Belos, GO, que faz a doação das sementes aos produtores, a Conab faz a limpeza, secagem e guarda desses produtos a custo zero. Esta ação estimula o aumento da renda das famílias, promovendo a segurança alimentar.

De natureza socioambiental

Para os produtos da Sociobiodiversidade a Conab desenvolve o Programa de Subvenção Direta ao Extrativista (SDPE), por intermédio da elaboração e implementação dos Preços Mínimos de produtos do extrativismo, o que possibilita a execução de subvenção aos beneficiários pela diferença entre o preço de garantia e o de mercado, assegurando melhoria da renda de modo a manter o indivíduo na floresta.

Destacaram-se as subvenções destinadas ao babaçu, no estado do Maranhão, e à fibra de piaçava, na Bahia. O estado do Maranhão é o maior produtor de amêndoa de babaçu do Brasil, respondendo por 93% da produção nacional.

Pagamento de subvenção da PGPM-Bio

Produto	UF	Quant (kg)	Valor (R$)	Nº de Acessos de Extrativistas
Borracha	AC	180.663	437.682,5	347
	AM	237.523	335.471,43	757
	RO	69.461	122.929,34	186
	PA	82.470	154.198,88	89
Subtotal		**570.117**	**1.050.282,15**	**1.379**
Amêndoa de Babaçu	MA	2.097.894	2.234.156,33	9.947
Castanha do Brasil	AC	134	282,74	1
	AM	338.421	43.994,73	112
Subtotal		**338.555**	**44.277,47**	**113**
Fibra de Piaçava	AM	135.890	59.906,32	70
	BA	6.473.076	2.030.178,54	816
Subtotal		**6.608.966**	**2.090.084,86**	**886**
Açaí	AC	31.335	9.726,33	32
	AM	245.014	58.952,62	138
Subtotal		**276.349**	**68.678,95**	**170**
Total		**9.891.881**	**5.487.479,76**	**12.495**

Fonte: Conab

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

As ações de apoio à comercialização, nesse caso a subvenção ao extrativismo, permitem criar mecanismos para a inclusão produtiva do homem do campo e a transferência de renda para comunidades mais necessitadas do apoio governamental.

Mais de nove mil quebradeiras de coco recebem subvenção como extrativistas, no estado do Maranhão.

Políticas públicas destinadas ao consumidor

As medidas postas em ação a cada temporada são desenhadas de acordo com a conjuntura do ano específico. Os tipos de instrumentos a serem utilizados, assim como a época e a intensidade da ação, devem levar em conta a dimensão da safra produzida dos diversos bens alimentícios, a disponibilidade de estoques públicos e privados que remanescem da safra anterior, a sua distribuição geográfica e o comportamento dos preços.

A gestão dos estoques públicos

Os instrumentos de operacionalização da política de abastecimento público contemplam os lados da oferta e da demanda das matérias-primas agropecuárias e alimentos. O princípio básico que norteia sua gestão está em criar as condições necessárias para a consecução de safras abundantes, ou seja, oferta adequada de crédito para o plantio, indicadores de preços oficiais de garantia no período da colheita e seguro rural para as adversidades climáticas e ambientais. Grandes safras dos principais produtos agrícolas significam a tranquilidade no abastecimento público e a geração das divisas do agronegócio internacional.

Para alguns produtos, o período da colheita significa um aumento concentrado da oferta e enorme pressão sobre os preços de comércio. Em várias circunstâncias a sustentação desses preços para o produtor rural precisa ser feita com a aquisição oficial de parcela da produção. Na entressafra, com a redução dos estoques disponíveis, a situação se inverte e a pressão de demanda tende a elevar os preços para os consumidores. Quando a pressão de demanda eleva os preços acima dos níveis considerados razoáveis, é necessário programar medidas que aumentem a oferta do produto.

Nesse sentido, uma vez formados, os estoques públicos devem estar disponíveis para promover a regularização da oferta no período da entressafra ou em safras subsequentes, quando a produção for insuficiente para atender a demanda. Desta forma, o retorno desse produto ao mercado, dependendo dos volumes disponíveis, tem como objetivo aumentar a oferta de produtos e frear o aumento dos preços. Alternativamente, pode também atender demandas específicas de determinados setores que necessitam de apoio das políticas públicas.

As **Vendas em leilão público** são moduladas de acordo com o comportamento e as necessidades do abastecimento, quando a produção é insuficiente para atender a demanda, e operam como um estabilizador de preços, favorecendo os

consumidores, entretanto sem criar uma pressão exagerada sobre aqueles de forma a comprometer o plantio da nova safra. A Conab e as demais autoridades responsáveis pela gestão das políticas públicas de abastecimento tem tido o necessário discernimento para ajustar os volumes de comércio e encontrar o equilíbrio necessário para mediar o conflito natural entre produtores e consumidores. Esse objetivo foi cumprido pelas vendas diretas em leilão público de arroz, feijão, quirela, sisal e trigo, com a negociação de 726 mil toneladas.

O programa **Venda em Balcão** atende uma parcela de pequenos criadores que teria dificuldade em adquirir a alimentação para seus rebanhos, quer seja pela distância dos mercados quer seja pelos elevados níveis de preços praticados, especialmente no interior da região nordeste, que não é região preferencial para a produção de milho e depende de importações de outras regiões. Como atende diretamente aos criadores, seu nível de sucesso está associado ao volume das vendas realizadas: se o programa for atraente, consegue liquidar todo o estoque disponível, que tem sido o caso em todos os estados de atuação, em especial naqueles da região da Sudene, vítima de forte seca nos últimos anos.

Este programa vem sendo operacionalizado pela Companhia há muito anos, pois a Portaria que autoriza sua execução pela Conab data de 1994. Neste ano, porém, com a Venda em Balcão Especial, ocorreu um incremento significativo, que propiciou a venda, a preços compatíveis, de 719 mil toneladas de insumos necessários às atividades produtivas de 207 mil compradores de pequeno porte, em 23 estados da federação.

Para se conseguir esse resultado, foram abertos 72 polos de venda de produtos aos criadores atingidos pela seca na região da Sudene, sendo 2 em Alagoas, 19 na Bahia, 13 no Ceará, 8 em Minas Gerais, 3 na Paraíba, 12 em Pernambuco, 11 no Piauí, 2 no Rio Grande do Norte e 2 em Sergipe. Para atendimento a esses polos de venda foram adquiridas 320 mil toneladas de milho em grãos.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Políticas públicas destinadas a grupos especiais

A Tarifa Social, instituída com critérios diferenciados nos serviços de armazenagem para bens e produtos, colabora com os programas e ações de distribuição de cestas de alimentos, atendimentos emergenciais, ajuda humanitária internacional, apoio logístico institucional e apoio ao comércio varejista de pequeno porte.

Distribuição de Cestas Básicas para Populações Vulneráveis

Tem o objetivo de garantir, de forma regular, um composto alimentar a grupos populacionais específicos, que se encontram em estado de insegurança alimentar. Foram distribuídas 39 mil toneladas de diversos produtos a acampados; quilombolas; comunidades de terreiro; atingidos por barragens; indígenas; marisqueiras, caranguejeiras e pescadores artesanais; vítimas de calamidades; e outras comunidades tradicionais, beneficiando uma suplementação alimentar e nutricional para mais de 380 mil famílias.

Doações Internacionais

Visa, em caráter emergencial, prover de alimentos os países irmãos, acometidos por catástrofes de quaisquer naturezas, particularmente aqueles localizados na América do Sul, Central, Caribe e na África, a título de assistência humanitária internacional, a partir de pedidos pontuais dos seus governos ou por iniciativa brasileira.

A Conab atua diretamente na aquisição dos alimentos e na sua armazenagem e também participa da logística de distribuição. Tem como gestor a Coordenação-Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome (CGFome) do Ministério das Relações Exteriores-MRE, do Brasil.

Em 2013 foi realizada doação emergencial de 26 mil toneladas de arroz e feijão aos governos da Argélia, Bangladesh, Bolívia, Burundi, Congo, El Salvador, Equador, Etiópia, Guatemala, Honduras, Madagascar, Nicarágua, São Tomé e Príncipe, Somália, Uganda e Zimbábue.

Ações Combinadas de Compra com Doação Simultânea no PAA

Suplementação da oferta de alimentos para entidades públicas e as de interesse social, com atuação direta em ações de segurança alimentar e nutricional, fazendo uso de produtos originários de aquisições da Agricultura Familiar. Esta ação possibilitou a distribuição de 16 mil toneladas de alimentos para 448 instituições, em 221 municípios de 24 estados.

Rede de Fortalecimento do Comércio Varejista de Produtos Básicos – REFAP

A Refap promove, mediante prévia seleção e capacitação de unidades varejistas de produtos básicos, a formação de Centrais de Negócios, com a perspectiva de fortalecer o comércio de pequeno porte e incorporar melhorias ao suprimento da sua clientela. Neste ano, foram realizadas apenas visitas aos bairros das periferias das cidades do Nordeste e do Amazonas, com a finalidade de identificar, cadastrar e supervisionar unidades varejistas do ramo de supermercado, monitoramento das nove Centrais de Negócios já formadas e assistência técnico-operacional para as dez em processo de formação. Atualmente a Rede conta com 415 filiados, sendo 19 no estado do Amazonas, 34 na Bahia, 28 no Ceará, 20 no Maranhão, 95 na Paraíba, 142 em Pernambuco e 77 no Piauí.

“Estudo preço, faço estatítica,

Localizo estoque, digo o volume,

Af iro, do grão, a característica,

Tendo o trabalho como costume

Prá ajudar o homem do campo

Com sua fruta, grão e legume.”

Disseminação de Informação e Conhecimento

A gestão das políticas agrícolas destinadas a regularizar o abastecimento público requer do quadro técnico da Conab um amplo domínio do funcionamento dos mercados dos principais produtos de alimentação e de matérias-primas agrícolas. O que lhes permite formular, no período que antecede o início do plantio, as propostas para os níveis adequados dos preços oficiais que devem vigorar para a comercialização da safra a ser plantada e que, no período dessa comercialização, possibilite indicar o momento certo de acionar os mecanismos oficiais, definindo a intensidade de sua aplicação.

Dentre os diversos fatores que formam essa inteligência, a coleta, o tratamento e a facilidade de acesso à informação e ao conhecimento de qualidade são fatores primordiais. O desenvolvimento das instituições e da cidadania está centrado na credibilidade, continuidade, consistência e transparência dessas variáveis, sendo que a preocupação das diversas organizações e instituições internacionais (FAO, BRICS e G20, por exemplo), com a qualificação das informações e dos conhecimentos na área da agricultura, exige dos Estados o fortalecimento dos órgãos responsáveis por essas atividades. Nesse contexto, insere-se a Conab. Sendo reconhecida como empresa de excelência na geração de informações e conhecimento a Companhia realiza, sistematicamente, análises de mercado e conjunturas agrícolas, levantamentos de safras, preços e custos de produção, cujas informações disponibilizadas subsidiam ações tendo em vista a formação de estoques, a regularidade do abastecimento e a sustentação de renda do produtor.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Custos de produção

No âmbito do governo federal, em se tratando de agricultura, o conhecimento e a experiência acumuladas pela Conab na elaboração de custos de produção agrícola, por meio de metodologia própria, tem sido referência para entidades estatais e não estatais. Trata-se de uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais e, também, para a formulação de estratégias pelo setor público e privado.

Além de acompanhar e atualizar as informações gerenciais do mercado de máquinas, implementos e insumos agrícolas, também foram realizados o levantamento de novos custos de produção da PGPM para cultura de verão, algodão colorido e café arábica e ainda da PGPM-Bio para a macaúba e fava d'anta.

Houve a atualização dos custos da PGPM para o café arábica e dos pacotes tecnológicos dos custos de produção para o algodão, arroz, girassol, milho, soja, sorgo, café arábica, casulo de seda, feijão, mandioca e trigo.

A atualização desses custos é realizada mediante inserção mensal dos preços pagos pelos produtores para a aquisição de máquinas, implementos, insumos e serviços, no Sistema de Custo de Produção – Siagro. A pesquisa, realizada pelas Superintendências Regionais, resulta na geração de relatórios analíticos, resumos, análises de rentabilidade e outros.

A tabela seguinte mostra o resumo dos custos elaborados e disponíveis para as culturas de verão, da seca, de inverno, permanentes, regionais, para a agricultura familiar e empresarial, produtos da sociobiodiversidade, e para aves e suínos.

Custos de Produção da Agropecuária - resultado 2013

Finalidade	Programa atendido	Ministério demandante	Número de Custos	%
Agricultura Empresarial	PGPM	MAPA	145	30,7
Agricultura Familiar	PGPM	MDA	183	38,8
Aves e Suínos	PGPM/PGPAF	MAPA/MDA	42	8,9
Leite Empresarial	PGPM	MAPA	6	1,3
Leite Agricultura Familiar	PGPM	MDA	13	2,8
Caprinos/Ovinos	PGPAF	MDA	6	1,3
Pescados (sardinha)	PGPAF	MPA	3	0,6
Sociobiodiversidade	PGPM-Bio	MMA	74	15,7
			472	**100,0**

Fonte: Conab

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Mapeamento da Produção Agrícola

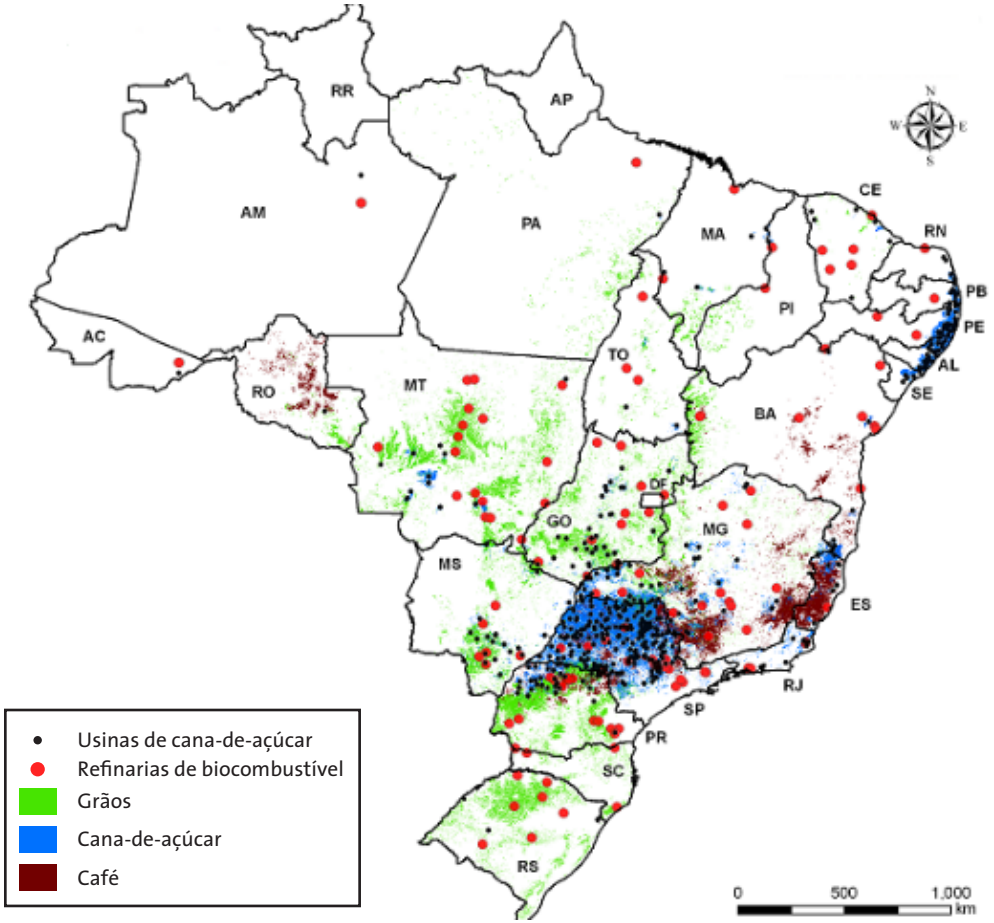
O mapeamento das principais culturas agrícolas no Brasil fortalece a capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional e mundial, assim como a localização das áreas de cultivo permite quantificar e acompanhar a dinâmica de uso do solo e monitorar o desenvolvimento da vegetação.

Dessa forma, foram realizados os mapeamentos das culturas de verão, da segunda safra e das culturas de inverno, com base nos produtos do sensor Modis, de alta resolução temporal, permitindo o acompanhamento da evolução das áreas de cultivo e auxílio aos estudos sobre a dinâmica de uso e ocupação do solo.

Por fornecerem informações precisas sobre a localização das áreas de cultivo, os mapeamentos das culturas de verão foram utilizados no monitoramento agrometeorológico e espectral das lavouras, através do acompanhamento das condições agrometeorológicas e de índices de vegetação calculados a partir de imagens de satélite, que refletem a condição da vegetação e fornecem indicativos da produtividade. O monitoramento é feito por mesorregião estadual com áreas mapeadas e/ou produção significativa em parceria com o Inmet.

Levantar, processar e divulgar informações sobre o abastecimento público de interesse dos produtores rurais e dos consumidores representa um princípio essencial para a Conab.

Mapeamento realizados até 2012/13



Fonte: Conab

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília,ano 14, p. 1-54, 2014

Pesquisa, acompanhamento e avaliação de safras

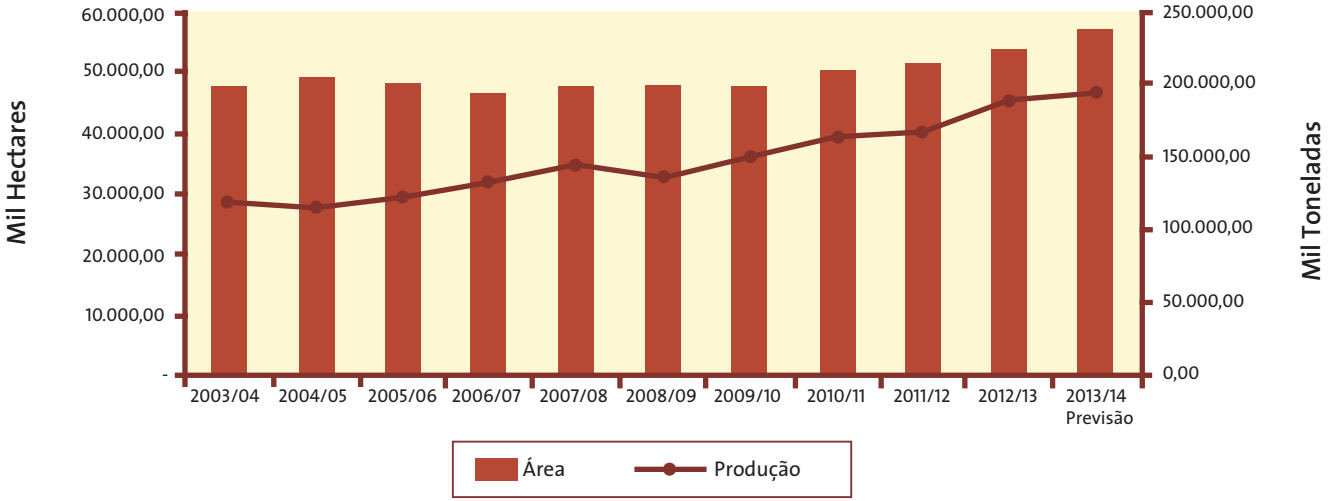
Com o levantamento das safras de grãos, café, cana-de-açúcar e laranja, a Conab subsidia o governo, os agentes econômicos e os consumidores em geral na tomada de decisão sobre a melhor maneira de administrar o quadro de oferta e demanda nacional para os produtos avaliados, contribuindo para o abastecimento adequado no País.

Esse serviço, que é disponibilizado para toda a sociedade, utiliza métodos que envolvem a pesquisa e o contato direto com diversos informantes cadastrados por todo o país, mediante parcerias estabelecidas com entidades que são referências regionais. A Companhia efetuou, ainda, acompanhamento agrometeorológico e espectral cujos mapas explicitam a condição da vegetação e das lavouras.

As estimativas de safra de grãos divulgadas no período 2012/13 foram subsidiadas por levantamentos realizados em campo e também por meio eletrônico, buscando-se junto aos informantes a confirmação e a atualização das informações obtidas *in loco*.

Nas pesquisas foram levantados dados de área plantada, produção estimada, produtividade média das culturas, evolução das culturas (desde o preparo do solo à colheita), o pacote tecnológico utilizado pelos produtores, influência climática, dentre outros. Estas informações foram processadas e divulgadas na mídia de acordo com cronograma preestabelecido.

Brasil - Evolução da Área e Produção de Grãos



Fonte: Conab

Mercado Hortigranjeiro

O Programa Brasileiro de Comercialização do Mercado Hortigrangeiro – Prohort visa fomentar o desenvolvimento do setor hortigranjeiro, em interação com os estados, municípios e agentes integrantes da cadeia de produção e distribuição, por meio do desenvolvimento e integração de dados estatísticos dos mercados atacadistas, disponibilizando informações técnicas para formulação de políticas públicas agrícolas e de abastecimento e universalização das informações geradas, reduzindo suas assimetrias junto ao público. Exercido em articulação com os mercados atacadistas e demais entidades diretamente envolvidas, contempla o conjunto de interesses do setor, da produção à comercialização, contando com um banco de dados integrado e com ações de modernização e aperfeiçoamento dos processos de gestão técnico-operacional e administrativa.

Durante o ano, técnicos do Prohort participaram de eventos relacionados ao setor, ministrando palestras sobre o Programa e realizando visitas técnicas às Ceasas, com o fim de apoiar a estruturação física e operacional dos 58 mercados atacadistas já integrados ao programa. Tais ações envolveram inúmeras reuniões técnicas, visando prestar o devido assessoramento, além da atualização de diagnósticos dos mercados atacadistas de hortigranjeiros e capacitações para a operação da base de dados do Prohort.

Visitas Internacionais e Cooperação Técnica

Todos os anos, a Conab recebe em sua Matriz a visita de diversas comitivas internacionais interessadas em conhecer os programas e ações da Companhia na garantia do abastecimento alimentar, e em firmar parcerias de cooperação internacional para adaptar tais soluções às realidades de suas nações. Somente no ano de 2013, a Conab recebeu inúmeras visitas, com destaque para:

- Delegação da Nigéria
- Missão Oficial da FAO em Serra Leoa
- Missão do Programa Mundial de Alimentos da ONU
- Missão Oficial da FAO nas Filipinas
- Missão Oficial de Gana
- Missão Oficial de Lesoto
- Missão Oficial da Coreia do Norte
- Missão Oficial da Zâmbia
- Delegação da Argentina
- Missão Oficial da Etiópia
- Delegação da Costa do Marfim
- Delegação da Embaixada da Colômbia

As visitas e interlocuções decorrentes envolveram o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Programa Mundial de Alimentos da ONU, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO, e outros órgãos.

A Companhia tem a experiência de transferência de conhecimento técnico para países da América Latina e África, através de Acordos de Cooperação Técnica entre governos. Neste sentido, pretende ampliar a sua atuação internacional, com a intenção de compartilhar conhecimentos acumulados mediante parcerias com países que buscam superar restrições para alcançar padrões aceitáveis de desenvolvimento, visando a erradicação da miséria.

PILHAS E BATERIAS
Descarta
pilhas
Conab Sustentável
Conab

Conab Sustentável

Uma das estratégias do governo brasileiro com vistas a promover a sustentabilidade é representada pelo Decreto 5.940, de outubro de 2006, o qual institui, no âmbito da administração pública federal direta e indireta, a separação dos resíduos recicláveis descartados e sua doação às cooperativas e associações de catadores de materiais, devidamente habilitados. Tal iniciativa, além de gerar renda e inclusão social, oferece oportunidade de trabalho a milhares de pessoas, suprindo demandas, reduzindo a destinação de resíduos para os aterros e lixões, minimizando os impactos ambientais e viabilizando a fabricação de produtos com matéria prima reciclada e demais materiais passíveis de retorno ao ciclo produtivo.

A Conab, na condição de órgão público federal, designou as Comissões de Coleta Seletiva Solidária – CCSS, objetivando a implementação das ações necessárias para o efetivo cumprimento do referido Decreto. Tais comissões, existentes tanto na Matriz quanto nas Superintendências Regionais, auxiliaram na viabilização de termos de compromisso com as cooperativas e associações locais, resultando na doação de centenas de toneladas de resíduos ao longo desses anos.

Neste contexto, na Conab/Matriz já foram celebrados 14 Termos de Compromisso junto às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal, tendo sido doadas cerca de 173 toneladas de resíduos recicláveis.

Destaca-se, em 2013, na Matriz, o encaminhamento de cerca de 4.944 lâmpadas fluorescentes queimadas e 572 cartuchos usados para empresas devidamente legalizadas para a reciclagem, atendendo legislação de autoria do Governo do Distrito Federal e preservando, assim, o meio ambiente.

Por intermédio dos meios de comunicação disponíveis internamente, a Conab, incluindo Matriz e Regionais, conscientiza os empregados quanto às práticas ecologicamente corretas, estimula a coleta seletiva dos resíduos produzidos na empresa, destacando a separação dos resíduos orgânicos dos recicláveis, e ainda promove a redução no consumo de papel por meio da impressão frente e verso, da redução no consumo de descartáveis e da coleta especial de pilhas e lâmpadas, etc.

Nas Superintendências Regionais, além das ações sustentáveis já citadas, destacam-se algumas ações diferenciadas:

Na Sureg DF – reaproveitamento da matéria orgânica produzida na limpeza do pátio dos armazéns, assim como dos resíduos de grãos secos e armazenados, para fins de adubo, contribuindo para a não proliferação de ratos, pombos e insetos; foi finalizado e implantado um sistema de captação de pó no Silo Buffalo, que reduziu drasticamente a emissão de poeira respirável e sílica livre cristalina, tornando o ambiente propício ao desenvolvimento das atividades normais, dentro e fora das instalações, reduzindo a população de pombos que se alimentavam desses resíduos e, também, evitando a proliferação de poeira na área vizinha.

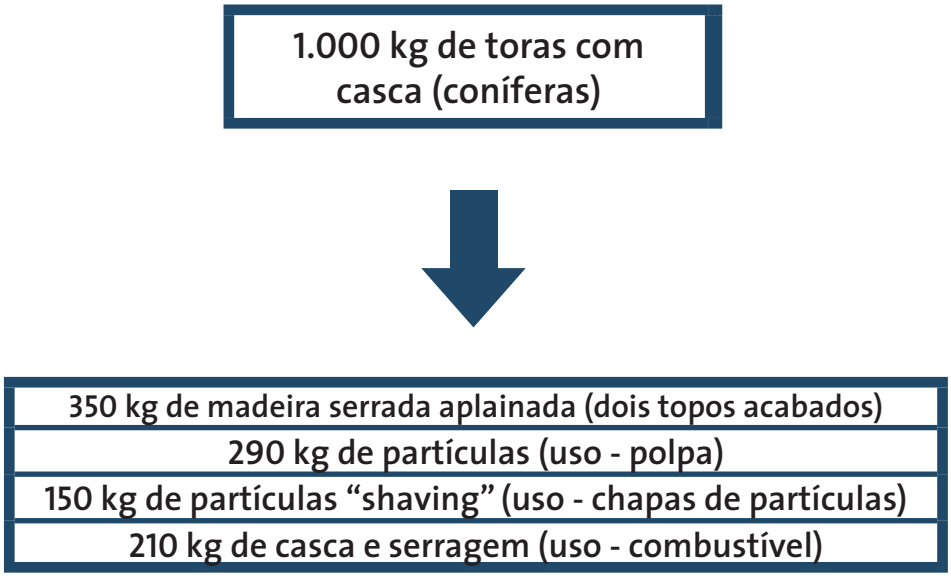
Em SC – aproveitamento do lixo orgânico na forma de adubo para o cultivo de horta mantida por alguns empregados, e sem agrotóxicos; foi lançada a ideia de reduzir o material impresso enviado à Matriz pelas Regionais, passando a conciliação contábil a ser enviada através de CD; a aplicação de inseticida é feita de maneira controlada, cada inseto avistado é anotado e o somatório é que regula o momento da aplicação.

Na regional de TO – uso de aproximadamente 1.300 toneladas de briquete de casca de arroz como fonte de energia nas fornalhas, substituindo a lenha na secagem de grãos a serem armazenados. O

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília, ano 14, p. 1-54, 2014

briquete é uma lenha ecológica que é resultado do processo de secagem e prensagem de resíduos como serragem ou pó dos mais diversos tipos de madeira ou vegetais, substituindo com inúmeras vantagens a lenha convencional na sua totalidade, sem a necessidade de qualquer modificação no equipamento, inclusive nos novos fornos compactos a lenha para padarias (turbo), assegurando assim economia, comodidade, rentabilidade e garantia no fornecimento.

A Sureg MT adquire resíduo remanescente das atividades de serralheria para alimentar as fornalhas que geram energia para os secadores de grãos nas Unidades Armazenadoras. Com isso, o resíduo deixa de ser um passivo ambiental e evita o desmatamento para este fim. A seguir, o equivalente em toras para cada subtipo de resíduo gerado.



Balanço Social - IBASE

Balanço Social	2013			2012		
1 - Base de cálculo	2013 Valor (mil R$)			2012 Valor (mil R$)		
Receita líquida (RL)	886.075			1.465.893		
Resultado operacional (RO)	-24.424			1.738		
Folha de pagamento bruta (FPB)	618.381			508.243		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil R$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	62.364	10,09	7,04	49.746	9,79	3,39
Encargos sociais compulsórios	146.925	23,76	16,58	126.840	24,96	8,65
Previdência privada	33.447	5,41	3,77	29.723	5,85	2,03
Saúde	25.653	4,15	2,9	26.493	5,21	1,81
Segurança e saúde no trabalho	201	0,03	0,02	243	0,05	0,02
Educação	907	0,15	0,1	860	0,17	0,06
Cultura	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.956	0,64	0,45	3.652	0,72	0,25
Creches ou auxílio-creche	3.456	0,56	0,39	3.358	0,66	0,23
Participação nos lucros ou resultados	0	0	0	0	0	0
Outros	32.352	5,23	3,65	29.808	5,86	2,03
Total - Indicadores sociais internos	**309.261**	**50,01**	**34,9**	**270.723**	**53,27**	**18,47**
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil R$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Cont.

Esporte	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	269.026	-1.101,48	30,36	525.955	30.262,08	35,88
Outros	0	0,00	0,00	58.103	3.343,10	3,96
Total das contribuições para a sociedade	**269.026**	**-1.101,48**	**30,36**	**584.058**	**33.605,18**	**39,84**
Tributos (excluídos encargos sociais)	11.101	-45,45	1,25	58.103	3.343,10	3,96
Total - indicadores sociais externos	**280.127**	**-1.146,93**	**31,61**	**642.161**	**-2.629,22**	**43,81**
4 - Indicadores ambientais	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	0	0	0	0	0	0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0
Total dos investimentos em meio ambiente	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(x) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%			(x) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do corpo funcional	**2013**			**2012**		
Nº de empregados(as) ao final do período	4.708			4.465		
Nº de admissões durante o período	321			65		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	772			810		
Nº de estagiários(as)	357			353		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	4.165			4.126		

Cont.

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília, ano 14, p. 1-54, 2014

Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.434			1.364		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,68			26,49		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	499			378		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	4,61			1,87		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	34			21		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	26,01			25,99		
Número total de acidentes de trabalho	16			37		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2013**			**Metas 2014**		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)	(X) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negocialão coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentiva-rá e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) emprega-dos(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) emprega-dos(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla(1)	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos(as) emprega-dos(as)

Cont.

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considera-dos	( ) são suge-ridos	(X) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(X) apoia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(X) apoiará	( )organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 531	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 81,7%	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$)	**Em 2013**			**Em 2012**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	1,35% governo 99,26% colaboradores(as) 0,44% terceiros -1,05% retido			18,9% governo 75,06% colaboradores(as) 0,39% terceiros 5,65% retido		
7 – Outras Informações						

(1) – Não há participação de lucros na Empresa

Fonte: Conab

ISSN 2318-3241 - Balanço Social, Brasília, ano 14, p. 1-54, 2014

9 772318 543005

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento